



FREEPIK

### É TEMPO DE SE REINVENTAR

# EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS, DESPERTE O EMPREENDEDOR RAIZ QUE EXISTE EM VOCÊ

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a COVID-19 pode resultar em até 25 milhões de novos desempregados no mundo. No entanto, para o brasileiro, que sempre foi um povo reconhecido por ser muito criativo, fazer de um limão uma limonada, não será exatamente uma novidade. É tempo de se reinventar e de despertar o empreendedor raiz que existe em cada um.

Eduardo Volpato (\*)

Nesse momento há dois caminhos a escolher: se entregar ao problema, vendo tudo de forma negativa, ou para quem almeja mudar de vida, transformar a dificuldade em oportunidade, buscando novas soluções, novas saídas para continuar trabalhando, aprimorar o que já sabe fazer, ou começar uma nova empreitada, cuja ideia estava adormecida.

A luz de emergência acendeu, mas para quem não sabe por onde começar, trago reflexões. Antes de qualquer passo é preciso tomar as rédeas da própria vida, movimentar-se e criar possibilidades, pois as mudanças começam de dentro para fora a todos aqueles que querem desenvolver uma atitude empreendedora.

Quando se decide mudar é preciso que haja comprometimento com os próprios objetivos e ninguém fará isso, somente você. No entanto, muitas vezes, os períodos ruins, como o que vivemos agora com o Coronavírus, acabam por tornar as pessoas inertes e descrentes de si mesmas, criando um círculo vicioso de vitimização refletido no cenário caótico.

A diferença acontecerá quando houver a quebra de ciclo. E sabe como isso acontece? Quando há mudança na comunicação e no pensamento. Reflita: qual é a primeira coisa que você fala ao acordar? As palavras são positivas ou negativas? A forma como você se comunica tem poder. Quem não controla aquilo que pronuncia não controla a própria vida.

Quem nunca ouviu frases como “Dinheiro é ruim”; “Dinheiro não dá em árvore”, que atire a primeira pedra. A grande questão é que tais pensamentos abalam a formação da personalidade, a autoconfiança e a autoestima. “Eu não mereço”, “Sou incapaz”, “Não sei vender”, com tantos conceitos negativos parece impossível se sentir forte para enfrentar os obstáculos. Só que não há para onde correr. É preciso trilhar o caminho contrário e seguir uma nova jornada com prosperidade e abundância.



Se está em dúvida sobre o poder dessa inversão de pensamento, seguido da ação como uma atitude de sucesso, observe ao redor. Inspire-se nas atitudes de quem tem mudado a vida e a rotina com novas atitudes. Observe, por exemplo, o dono da vendinha da esquina que, não podendo abrir as portas, pendurou um cartaz com o número de seu WhatsApp, na frente do estabelecimento, e passou a fazer entrega de bicicleta. Ele descobriu a força do delivery em seu pequeno negócio. Acha mesmo que quando tudo isso passar ele não manterá essa nova operação?

As mudanças de hábitos das pessoas vão despertar novas soluções por parte dos empreendedores que têm essa atitude de fazer negócios na veia. Observe também a dona da escolinha infantil do bairro que, com a unidade fechada, fez acordo com a cozinheira; porque ela também não pode ficar parada, caso contrário a renda não é suficiente para manter a família; e juntas mantêm a cozinha da escola aberta para fazer e entregar marmixes.

Talvez a diretora não continue essa nova operação após o isolamento social, mas a cozinheira certamente despertou para mais um talento que estava adormecido. E mais: passou a acreditar nessa força que vem de dentro dela também. Obviamente que teremos muitas situações desafiadoras neste processo de quarentena e em vários ciclos do nosso futuro, mas é importante fugir da autossabotagem. Agora é hora de tirar do papel a ideia empreendedora que há tempos cada um de nós tem. Estude o ramo no qual pretende atuar e não tenha medo de falhar.

“O medo e a cegueira são alguns dos principais motivos que nos empurram para a zona de conforto. Não parece, mas eles são um dos maiores sabotadores do sucesso.

Há inúmeros casos de profissionais que se tornam vitoriosos após fracassarem diversas vezes. Infelizmente nossa sociedade cultua o sucesso e rejeita o erro, criando um medo de falhar que só trava o desenvolvimento das pessoas e as mantém onde e como estão.

Por isso, saia da inércia. O medo e a cegueira são alguns dos principais motivos que nos empurram para a zona de conforto. Não parece, mas eles são um dos maiores sabotadores do sucesso. Em tempos de confinamento, estamos finalmente dando valor ao tempo e a forma como podemos usá-lo a nosso favor. Então, movimente-se! Desperte o empreendedor raiz que existe em você e faça acontecer.

(\*) É Formado em eletrônica, Master Coach Integral Sistêmico pela Florida Christian University, analista de Perfil Comportamental Cis Assessment pela Febracis, é CEO Founder do Grupo Volpato.

## EMPREENDEDORES COMPULSIVOS

# #tenhacatrizes

### A Violência da Omissão e o Milagre na Ação

Fernanda Dutra (\*)

O que o filme “Milagre da Cela 7” e a Comunicação não violenta nos ensinam neste momento de crise. (contém spoiler)

O momento é de crise, uma crise que vai além da Pandemia e da Economia a meu ver. Esta é a crise da inovação da consciência, que nos mostra que estamos todos conectados e que a ação de cada um leva a consequências para outros.

Percebemos quanto estamos interligados e a nossa conexão vai além do contato físico. Um momento de conexão a convivência familiar, dos valores e, principalmente do modo automático como estávamos vivendo.

Ouço muito a frase: “Quando tudo voltar ao normal”, como se fosse possível voltar ao que era. Na verdade, voltar seria um retrocesso. Vamos sair da crise, da tristeza e das perdas, isso é bem verdade e tenho fé nisso. Mas não voltaremos ao estágio anterior. Estaremos em um grau de consciência um pouco mais elevado, com novo olhar, revisitando serviços e produtos como algo que realmente faça sentido para a sociedade.

Um novo momento em que os possíveis concorrentes podem ser mais que nunca aliados para encontrar soluções em conjunto e inovar. As ações ocorrerão a partir de novos padrões comportamentais do sistema e de como estes elementos se relacionam. Em uma intervenção sistêmica de inovação, com o objetivo de alavancar uma mudança profunda e não apenas processual. Não vamos conseguir sobreviver sozinhos. Precisaremos uns dos outros para achar soluções e mais que nunca cuidar um dos outros.

O filme turco “Milagre da Cela 7”, que pode ser encontrado na Netflix, conta a história de Memo um

pai solteiro com deficiência intelectual que vive em um pequeno vilarejo da Turquia com a filha, Ova e a avó, Fatma Muito amável, puro e simples e querido por todos do lugarejo. Apesar de Ova sofrer com o bullying no colégio, a garota sabe que o pai é especial, o que não a faz amá-lo menos.

A vida de ambos muda quando Memo presencia um acidente no qual a filha de um importante tenente-coronel do exército turco acaba por falecer. Tomado pela raiva, este culpa Memo injustamente, levando-o a uma prisão comum, por meio da ocultação de sua deficiência, levando-o à pena de morte, sem direito a um julgamento justo.

Um personagem com a idade mental da própria filha, o que torna a relação de ambos os melhores momentos do filme, pela conexão empática que ultrapassa a barreira da distância, porque estão ligados na alma. Surge na natureza humana da amorosidade e da ligação sem julgamento, que não exclui o diferente.

Afinal, por quê a pequena Ova se deixaria abalar por ofensas que para ela não fazem sentido? A ofensa não tem força a não ser que seja validada pela pessoa a quem ela é dirigida. Então, por que nos sentimos tão ofendidos com as opiniões divergentes? Não é tempo de somar, mais do que dividir?

Logo ao ser preso, Memo sofre a violência do julgamento dos companheiros de prisão. Mas o convívio com ele traz um novo e melhor conhecimento de sua essência. Passam a compreender a incongruência entre o que julgam e o que percebem.

Entender empaticamente o que de fato ocorre, nos permite perceber que nem tudo é o que parece ser. Devemos ser capazes de observar sem o julgamento. O julgamento é a resposta mais rápida que o cérebro nos dá para as circunstâncias, uma vez que julgar é usar as próprias referências como base de entendimento do que a outra pessoa está fazendo. O problema é que as referências da outra pessoa são completamente

diferentes das minhas. Por isso a dúvida é benéfica em relação à certeza.

Essa dúvida começa a emergir entre os presidiários, que presenciam cenas de conexão entre o pai e a filha. Como se fossem capazes de acessar um lado mais compassivo e que existe em todo ser humano.

A visão da menina vai humanizando os companheiros de Memo, já que para ela, todos ali são doentes em busca de recuperação, o que ajuda a construir um elo, mesmo com aqueles que cometeram crimes mais graves.

O milagre é a conexão empática. Esta que nos faz sair de nossos sentimentos, de nossas necessidades e das nossas crenças para migrar nos sentimentos, necessidades e crenças de outra pessoa, fazendo-nos entender que acima de tudo, nossa passividade pode ser tão prejudicial quanto qualquer outro tipo de violência. O milagre aparece em cada rosto: com durezas quebradas pela bondade, a mágoa transformada em cura, o perdão natural pela pureza de coração, do amor que não distingue a diversidade.

Será que nosso julgamento não nos está deixando com a visão turva em relação ao que realmente está ocorrendo em todo o mundo? Será que esse movimento de crise não surgiu para gerar dúvida de como vínhamos vivendo? Será que não somos todos doentes em busca de recuperação?

E se, independentemente do caminho de cada um, o milagre começasse a ocorrer? Se é que já não está ocorrendo, de nos conectarmos mais empaticamente? No filme, em meio a maior das agressividades, que é a da passividade perante uma situação injusta, a consciência prevaleceu. A violência da omissão, da indiferença, é substituída pela compaixão e entendimento da diversidade e da busca da verdade e conexão. E dentro da crença de cada um, ali a remissão ocorre.

Em tempos difíceis, uma obra de arte que fala de maneira sensível sobre o lado bom do ser humano



Fernanda Dutra

e que pode ser potencializado para pensarmos em soluções coletivas, através da empatia.

Que em nossa realidade, igualmente a consciência prevaleça e que possamos pensar juntos, deixando de anular ideias divergentes. Passando a buscar soluções coletivas. Antes de mais nada, uma inovação do ser, ao viver cada momento como único e especial com as pessoas amadas e a conviver com aqueles que pensam diferente, encarando todo o trabalho realizado como uma importante peça em algo maior.

#Lingo Lingo  
#Girafas

Até a próxima!

(\*) É Membro dos Empreendedores Compulsivos, é especialista em comunicação, sócia diretora da Flyflow, palestrante, coach, artista plástica, professora e consultora de inovação em desenvolvimento humano. Co-autora do livro PNL e Coaching e autora do livro Efeito-Melão. Saiba mais em compulsivos.org